

## A TURMA DO GÉRSON - A NARRATIVA INFANTIL PELO AVESSO

*Martha Ribeiro Parahyba*

“Pela capa do livro, pelo título, pelas primeiras páginas, pelo corpo inteiro do texto, um autor nos desvia, tiranos do caminho em que estávamos – que sempre é o caminho certo, não é?”, pensar nesta frase de Michel Riaudel, levou-me a tratar desta coleção infantil *A turma do Gérson*, de Gérson de Abreu e Rosana Rios, publicada a partir de 1994, centrada num personagem – Gérson, um menino gordo, apresentado já ao leitor pelas ilustrações de capa.

Cercado por um estereótipo que em nada sugere a agilidade da criança travessa, o personagem gordo, nas histórias infantis serve muitas vezes de contraponto para a construção da imagem do personagem esperto, aquele menino que supera obstáculos, risonho, simpático e querido da garotada. Características físicas marcantes e traços semânticos recorrentes inconfundíveis – o gordo, reconhecidamente o comilão, só pensa e fala em comida, com as roupas sempre a ponto de estourar, não faz parte deste universo. Tomado como coadjuvante nas travessuras infantis, representa quase sempre a criança com dificuldade de acompanhar o ritmo dos companheiros, modelo indesejável que não deve ser seguido, último nas travessuras, e muitas vezes motivo de galhofa.

Com a intenção de desfazer este estereótipo, os autores da coleção desenvolveram não apenas divertidas narrativas de um herói gordo, mas também a possibilidade de refletir sobre um tema crucial. Estar no meio do fogo cruzado de dietas milagrosas x receitas famosas do mundo inteiro parece ser um dos pesadelos da modernidade a cercar a rotina do cotidiano e estigmatizar as diferenças humanas. Ao transferir para um personagem gordo papel que tradicionalmente não lhe é conferido, estes autores

IDEAÇÃO	Foz do Iguaçu	n.2	p. 151-155	1999
---------	---------------	-----	------------	------

engrossam o movimento em torno das discussões destes estigmas sociais.

Operando com um arsenal de peripécias limitado, os autores criaram um herói peculiar - um menino de classe média urbana (Gérson), envolvido por ações inspiradas em aventuras cotidianas e algumas vezes de detetives e super-heróis televisivos. Combinada a uma narrativa curta, de arcabouço simples, ressaltando valores como amizade e esforço individual, a trama procura deixar evidente que a forma física de Gérson - o protagonista - não é obstáculo para suas proezas, "sem palavras de ordem ou clichês expressos na fala do narrador" (Khéde, 1986).

Assim encontram-se recortadas em diferentes aventuras as várias representações deste novo papel social. Neste sentido, o leitor verá este herói urbano de volumes e formas arredondas desempenhando funções básicas da vida em sociedade, que tradicionalmente não foram modeladas para ele - "a literatura é uma leitura da vida e que a fantasia, longe de alienar, ajuda a descobrir o real" (Yunes e Pondé, 1988).

Podemos iniciar a abordagem desta coleção por um dos livros que traz como tema um dos fracos da garotada brasileira, e mundo afora - o futebol - destacando alguns trechos que chamam a atenção pela adequação à proposta.

Quase um super herói equilibra-se entre ilustrações volumosas, vocabulário ligado à comida e uma decisiva partida de futebol. A narrativa tem como núcleo da ação a disputa entre dois times rivais por um Campeonato Interbairros. Com este objetivo Gérson e sua turma procuram um meio de vencer o adversário - Tritura Canela Esporte Clube.

Neste meio tempo Gérson descobre que a associação da raiva enquanto come ativa nele super-poderes, o que lhe pode assegurar um lugar no time, para o qual não foi escalado porque "anda meio fora de forma", e garantir a vitória - "Pra ganhar deles, só mesmo super-heróis!"

Entretanto aquilo que antes não parecia possível de ser atingido torna-se agora passível de realização pela passagem para uma situação fantástica: a aquisição de super-poderes. Contudo

pela lógica da própria coleção em criar situações cotidianas, a narrativa encontra uma solução com respaldo na realidade.

Como Gérson representa um personagem, oscilando entre o dever e o fazer, desde o desejo de comer, apesar do regime, encontram-se passagens que se referem a isto:

No caminho de casa pararam na pracinha.

- Vamos comer um sanduíche, Taquinho? – Gérson convidou.

- Pensei que você estivesse de regime – riu-se o amigo.

- E estou. Tudo bem, vou comer alguma coisa mais leve...

Logo mais, no banco da praça, os dois mergulhavam em duas enormes porções de algodão- doce.

Ou à nulidade de seus super-poderes diante da “garota mais bonita do bairro, Naná”. Com artifícios simples, a narrativa chega ao final, com uma solução coerente que oferece a possibilidade de identificação com o pequeno leitor, configurando uma mensagem positiva. “Somente então Gérson-Batata soube o que tinha de fazer. Respirou fundo, esqueceu todos os gibi de super-heróis que havia lido e correu atrás da bola.”; e premiando simbolicamente o vencedor, com um encontro com a namorada.

Por trás das câmeras... traz uma boa idéia na pele de um entregador de sanduíches. Gérson vai a uma emissora de televisão, onde estão gravando mais um episódio da novela de sucesso do momento Os repolhos do amor, para atender a um pedido da lanchonete. Lá encontram-se diretor e atores num impasse: o ‘galã’ está atrasado para a cena final do beijo com a mocinha, impedindo a gravação da novela. Neste momento, o diretor precisa de um figurante para gravar a cena e contracenar com a mocinha e não é ninguém menos que ... Gérson. A cena, entre as folhagens dos repolhos do amor afinal é feita. Trata-se de uma solução convincente para uma brincadeira divertida e difícil de imaginar, já que o protótipo do mocinho de modo algum assemelha-se ao tipo físico de Gérson, ainda que por trás de folhagens. Neste contexto, Gérson protagoniza um acontecimento que leva o leitor a fazer um

balanço sobre as condições da existência de modelos, às vezes vivendo casualmente um papel que dificilmente lhe seria dado.

Um gordo pelo avesso é uma narrativa que concretiza o princípio norteador desta coleção: a relatividade das normas sociais. Gérson entra em sonho numa dimensão paralela em que tudo é pelo avesso.

O senhor desculpe, eu só estava passando. Não fiz nada...  
Silêncio total. Ao ouvi-lo, todas as criaturas se calaram e olharam para o homem que chegara por último.

Você não fez nada? ! – perguntou ele desconfiadíssimo.  
Nada! Foi a resposta de Gérson.

Os murmúrios das pessoas recomeçaram.

Isso é grave.

Muito grave.

Gravíssimo.

Último homem que aparecera empurrou o rapaz para dentro daquele carro estranho, ordenando;

- Venha comigo!

- O senhor é um guarda? – Perguntou Gérson.

- Não sou um Perde. Nunca guardo nada. E como você desrespeitou nossa lei, está preso.

- Mas eu já disse que não fiz nada!

- Por isso mesmo. Se tivesse feito, estaria solto. E vamos logo que estou com pressa:

A subversão só se realiza enquanto sentido a partir do momento em que se instaura o non sense. Neste momento, em aparente desordem, tudo passa a fazer sentido. No mundo paralelo, Gérson realiza uma discussão sobre os valores sociais instituído, trata-se de questão de ponto de vista e por isto mesmo de tempos em tempos deve ser operada uma avaliação para entrever, nos elos desta corrente, o que precisa ser revisitado e superado.

Esta imagem múltipla, que os autores constróem em sucessivas narrativas, se por um lado oferece variados pontos de vista para o ser – criança, por outro lado sofre dos problemas das

histórias seriadas, que se deparam com a repetição – o clichê – caso de *Cadê o cachorro?* e *O sarcófago da múmia*, em que as novidades trazidas pelas histórias anteriores não alcançam o mesmo grau, nesta trama convencional. Ajudar as pessoas a encontrar objetos ou animais desaparecidos é a tônica destas duas narrativas, que valem pelas ilustrações a reiterar o perfil do protagonista.

Associadas aos episódios, as ilustrações também merecem comentário ao conferir a esta coleção apoio às reflexões sugeridas, selecionando e realçando detalhes que fazem deste personagem várias crianças numa só. Com referência em especial aos tênis, freqüentemente desamarrados, falam por si mesmo do dono.

Tomar como ponto de partida elementos do real, revitalizá-los na forma da linguagem literária, introduzir personagens, dar – lhes vida, e devolvê – los ao leitor é tarefa árdua, principalmente quando o público a que se destina é extremamente exigente visto que não se deixa enganar com facilidade.

Ao lançar a público, um personagem com estas características, os autores da coleção pretendem discutir, numa mistura de humor, non sense, mistério e gulodices, um fragmento incômodo da realidade. Reforçar valores como esforço próprio, respeito, amizade, premiando, ao final das narrativas, com valores simbólicos as vitórias conquistadas, levam o pequeno leitor a muitas leituras.

### Referências Bibliográficas

- ABREU, Gérson de; RIOS, Rosana. *A turma do Gérson*. São Paulo: Atual, 1994.
- KHÉDE, Sônia S. *Personagens da literatura infanto-juvenil*. São Paulo: Ática, 1986.
- \_\_\_\_\_. *Literatura infantil-juvenil – um gênero polêmico*. Rio de Janeiro: Vozes, 1983.
- RIAUDEL, Michel. *A leitura no quiasma da sedução*, in *Revista Leitura*, ano 18, junho de 1999, Campinas.
- YUNES, Eliana; PONDÉ, Glória. *Leitura e leituras da literatura infantil*. São Paulo: FTD, 1988.